INFLUÊNCIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CIÊNCIA/CIENTISTAS EM FILMES DE ANIMAÇÃO INFANTIL SOB A PERCEPÇÃO DO SENSO COMUM EM CRIANÇAS

Danielle Ferreira Lonchiati (Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais da UFGD)
Mariany Bonamigo Vieira (Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais da UFGD)

Introdução

Os meios de comunicação de massa ocupam uma posição privilegiada na organização social e na construção da realidade social contemporânea. O papel esperado para os meios de massa é o de mais um elemento que influenciará a percepção, a compreensão e a interpretação que este mesmo indivíduo tem de si e da realidade onde se encontra (PAVARINO, 2003).

Em 1961, o psicólogo social Serge Moscovici desenvolveu a Teoria das Representações Sociais, uma proposta de psicossociologia do conhecimento onde propõe a investigação da construção do senso comum para que seja possível compreender a relação de interferência do social, incluindo o papel dos meios de comunicação, nos indivíduos e nos grupos sociais (MOSCOVICI, 1961: 10-11). O resultado é que as representações exercem o papel de intermediárias entre o conceito e sua percepção, entre o sistema cognitivo e a estrutura social, tornando-os intercambiáveis (MOSCOVICI, 2001: 127).

O cinema, desde os seus primórdios, tem conexão com o mundo da ciência, seja pelo desenvolvimento da técnica cinematográfica em si como, também, pela retratação dos avanços da ciência. Além desses aspectos, há outros vínculos entre ciência e cinema, dentre os quais aquele que vamos focar aqui: a formação do imaginário científico, pois, muito além de instrumento científico, o cinema foi um grande veículo de divulgação dos avanços da ciência e formação de uma audiência que entevia nas telas o uso ilimitado de suas possibilidades (OLIVEIRA, 2006).

Além de um dos símbolos e uma das inovações da modernidade, o cinema significou também um meio extraordinário de circulação do conhecimento, de difusão de novas experiências e valores culturais. Numa cultura inteiramente permeada pela expectativa de progresso científico e inovações tecnológicas é natural que os meios de comunicação projetem perspectivas semelhantes. Isso faz dos filmes um ótimo material para análise da cultura e também para a compreensão da história da ciência. As transposições e as vivências que a linguagem cinematográfica possibilitam são tão marcantes, que muitas vezes tornam-se referência de como a ciência e a técnica passam a percebidas por grande parte da sociedade. Mais do que aprendizagens derivadas das práticas educativas formais, as experiências vivenciadas nos filmes acabam compondo boa parte do arsenal simbólico através do qual a opinião pública passa a vislumbrar o alcance dos empreendimentos científicos e tecnológicos. Assim, a produção da ciência não é mais concebida como algo restrito à comunidade científica, e sim como o resultado da interação com outros fatores, como o da representação pública da ciência (OLIVEIRA, 2006).

Ainda que pouco palpável, é na análise do papel do cinema na formação do imaginário social acerca da ciência que reside o maior desafio para compreensão da atitude do público sobre a ciência. Evidentemente, essa dimensão formadora não pode ser vista como algo independente da força exercida pelos outros meios de comunicação. Mesmo assim, e até mesmo para uma análise mais complexa envolvendo o conjunto dos meios de comunicação, algumas particularidades do poder formador do cinema podem ser pensadas, e pesquisas específicas podem ir sendo desenvolvidas (OLIVEIRA, 2006).

Dessa forma, o presente trabalho objetiva apresentar uma correlata influência dos filmes de ficção de animação infantil sob a percepção do senso comum das crianças em relação à ciência e aos cientistas.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido em duas etapas: na primeira foram analisados filmes de ficção infantil e na segunda entrevistas com crianças. Na primeira etapa foi feita uma avaliação dos filmes “Jimmy Neutron – o filme” e “A família do futuro”, os quais retratam a vida de jovens cientistas; foi realizada uma revisão crítica da imagem dos cientistas retratados nos filmes. Esses dois filmes foram selecionados, pois são de caráter universal, são direcionados diretamente ao público infantil e, principalmente, porque possuem personagens cientistas. Foram analisados os aspectos físicos, psicológicos e o contexto social dos personagens.

Na segunda etapa foram realizadas entrevistas com estudantes da Escola Estadual Ministro João Paulo dos Reis Veloso, localizada em Dourados, MS. Foram 20 entrevistados, com idade entre 8 e 13 anos, matriculados no 4º e 5º ano vespertino da escola. As entrevistas foram realizadas na própria escola, em uma sala adequada e individualmente. As perguntas realizadas aos entrevistados foram:

- O que é ciência?
- Você poderia dar o exemplo de algum cientista?
- Como é pra você um cientista (características físicas e psicológicas)?

As respostas dadas foram anotadas em um caderno de maneira idêntica ao falado pelo entrevistado, e os resultados foram avaliados posteriormente.

Resultados e discussão

No filme “Jimmy Neutron – o filme”, o jovem cientista é apresentado como uma figura exótica: cabeça grande, roupas com símbolos científicos, poucos amigos, alvo de piada na escola, vive realizando experimentos que dão errado, mas no decorrer do filme demonstra uma genialidade incrível conseguindo salvar todos dos alienígenas com um de seus experimentos.

Em “A família do futuro”, observamos a imagem de mais de um cientista; além do protagonista, que é uma criança-gênio, há também a professora cientista. Na junção dos dois personagens é possível observar a caricatura tradicional do cientista: jaleco branco, óculos, cabelo bagunçado e/ou excêntrico, dificuldade de se relacionar, inteligência fora do comum, gastam boa parte do tempo trabalhando nas invenções, e no final consegue ajudar outras pessoas.

Observa-se que, em ambos os filmes, o cientista é apontado como um herói, pois, apesar de vários erros nos experimentos, os cientistas acabam ajudando as pessoas. Também se observa a caracterização física e psicológica comum aos cientistas nos dois filmes, características essas que já se tornaram senso comum na sociedade, especialmente entre as crianças.

Analisando as entrevistas, observa-se que, na maioria dos casos, a ciência é vista como algo criado pelo homem que traz benefícios para toda a sociedade, que a partir da ciência é possível compreender e organizar o mundo em que vivemos. Essa ideia pode ser confirmada a partir de discursos como: “[...] ciência é o que o homem cria, energia, essas coisas”, “é fazer assim, tipo alguma coisa científica”, “pra gente aprender como é o mundo que a gente vive”, “ciência é organizar as coisas”, “ciência é quando nós descobre alguma coisa”, “[...] ciência é importante porque como alguém pode viver sem tecnologia, a moto tem tecnologia”. Assim, pode inferir-se que os cientistas são vistos como uma espécie de herói, o que é muito transpassado nos filmes assistidos para a composição deste trabalho.

A partir das respostas à pergunta “Como é pra você um cientista?”, é possível inferir bem a imagem que os filmes passam sobre os cientistas: sempre são estranhos, se vestem de branco (jaleco), usam óculos, gostam de se isolar nos laboratórios, tem um cabelo diferente, vivem para fazer ciência, possuem poucos amigos. Discursos como: “tem cabelo espichado,

barba, bigode e ruga”, “usa roupa branca”, “eles usam óculos e ponha um jaleco”, “jaleco branco, luvas”, “vivem estudando”, demonstram claramente a representação social dos cientistas na visão das crianças.

Algo também observado no discurso dos entrevistados foi certa confusão em relação à pergunta “O que é ciência?”, pois muitos entenderam que o intuito da pergunta era saber o que é a disciplina de Ciências, conforme esses discursos: “ciência é uma coisa que fala da natureza, sobre os animais, sobre as plantas e fala que não pode desperdiçar água”, “a gente estuda natureza”, “é estudar o corpo humano, sobre o ambiente, sobre a natureza”, “fala sobre animais, coisas, alimentos, animais e muita coisa”. Acredito que essas respostas demonstram um erro na elaboração da pergunta pelo entrevistador, portanto, desconsidero essas falas para a análise objetivada no trabalho.

Considerações finais

Relacionando a imagem dos cientistas remetidas nos filmes e as descrições destes nas entrevistas, é fácil perceber que essa imagem reproduzida pelo cinema é absorvida pelas crianças, pois a ideia central, tanto nos filmes quanto nas entrevistas, é a mesma, ou seja, os personagens cientistas possuem características muito parecidas tanto nos filmes e como na descrição das crianças. Dessa forma, apresenta-se claramente a confirmação da hipótese do trabalho sobre a influência dos filmes nas representações sociais dos cientistas para a formação do senso comum das crianças. Assim, se o cinema é eficaz agindo como meio formador de opinião, este é também o meio capaz de reverter ideias precipitadas sobre a ciência e os cientistas, para que as crianças adotem ideias mais reais sobre esses profissionais, conforme salienta Moscovici (2003): “nosso ambiente é fundamentalmente composto de tais imagens e nós estamos continuamente acrescentando-lhe algo e modificando-o, descartando algumas imagens e adotando outras”.

Referências

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

OLIVEIRA, B. J. **Cinema e imaginário científico**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos 13: supl133-150, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v13s0/08.pdf>. Acesso em 13/06/12.

PAVARINO, R. N. **Teoria das representações sociais: pertinência para as pesquisas em comunicação em massa**. Disponível em: <http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/4341/1/NP1PAVARINO.pdf>. Acesso em 13/06/12.